

# O turismo de elefantes frequentemente envolve crueldade – Aqui estão os passos para excursões mais humanas e amigas dos animais.

Michelle Szydowski

Publicado: 11 de abril de 2024 8H21 EDT

## ORIGINAL

Suju Kali é um elefante de 50 anos no Nepal que transporta turistas há mais de 30 anos. Como muitos elefantes que encontro através de minha pesquisa, Suju Kali exibe ansiedade e pode ser agressiva com estranhos. Ela sofre de trauma emocional resultado de um contato humano comercial prolongado. Assim como Suju Kali, muitos animais estão presos na indústria do turismo. Alguns locais não têm supervisão e pouca preocupação com a segurança animal ou do turista. Entre 120.000 e 340.000 animais são usados globalmente em uma variedade de atrações turísticas de vida selvagem, incluindo espécies ameaçadas como elefantes. Mais de um quarto da população mundial de elefantes ameaçados de extinção reside em cativeiro com pouca supervisão. O turismo de vida selvagem-que envolve observar a vida selvagem, como primatas ou aves em áreas de

conservação, alimentar ou tocar o animal selvagem em cativeiro ou "reabilitado" nas instalações, banhar ou montar animais como elefantes-é negócio complicado. Sei disso porque sou uma pesquisadora que estuda as relações humanas com elefantes em ambos os ambientes de turismo e conservação no Sudeste Asiático.

Estes tipos de experiências têm sido uma extremamente popular e rentável parte do mercado do turismo. Mas agora, muitas organizações relacionadas a viagens estão implorando para as pessoas a não participarem, ou apelando para uma proibição total destas experiências interativas com a vida selvagem.

Os vendedores de produtos turísticos começaram a comercializar mais "opções éticas" para os consumidores. Alguns estão realmente tentando melhorar a saúde e o bem-estar da vida selvagem, e alguns estão fazendo a transição da vida selvagem em cativeiro para ambientes sem contato, sem montaria ou com menos stress. Em outros lugares, as organizações estão tentando implementar normas de cuidados ou criar manuais que descrevam boas práticas para a criação de animais.

Esta acadêmica de marketing, argumenta, que é muitas vezes simplesmente um "greenwashing", aplicando rótulos de marketing para que os consumidores se sintam melhor sobre suas escolhas sem fazer quaisquer mudanças reais. Pior ainda, a pesquisa mostra que alguns programas que se comercializam como turismo ético podem, em vez disso, aumentar as disparidades econômicas e prejudicar tanto os seres humanos como outras espécies que se destinam a proteger.

**Sem solução rápida**

Por exemplo, em vez de os dólares dos turistas reverterem para as famílias locais em dificuldades como pretendido pelos governos locais, muitos locais de turismo são propriedade de não residentes, o que significa que os lucros não ficam na região. Da mesma forma, apenas um pequeno número de residentes pode dar-se ao luxo de possuir locais de turismo, e os locais não fornecem emprego para locais de grupos de baixa renda.

Esta lacuna econômica é especialmente óbvia nos estábulos de elefantes nepaleses: os proprietários de locais continuam ganhando dinheiro com elefantes, enquanto os cuidadores de elefantes continuam trabalhar 17 horas por dia por cerca de 21 dólares por mês; os turistas são levados a acreditar que estão "promovendo a sustentabilidade". No entanto, não há respostas fáceis, especialmente para os elefantes que trabalham no turismo. Transferi-los para santuários é difícil porque, sem supervisão governamental ou mundial do bem-estar, os elefantes podem acabar em piores condições.

Muitas almas bondosas que querem "ajudar" os elefantes sabem pouco sobre suas necessidades biológicas e saúde mental, ou o que é preciso para os mantê-los saudáveis. Além disso, alimentar animais grandes como Suju Kali é caro, custando cerca de US \$19.000 por ano. Assim, sem lucro de montaria ou outros rendimentos, os proprietários – ou aspirantes a socorristas-não podem manter elefantes. Libertar elefantes em cativeiro para a selva não é uma escolha – muitos nunca aprenderam a viver na natureza, por isso não podem sobreviver por conta própria.

#### **Ferindo a população local**

Parte do problema recai sobre os governos, uma vez que muitos

comercializaram o turismo como forma de financiar projetos de conservação. Por exemplo, no Nepal, uma porcentagem das vendas de bilhetes provenientes de passeios de elefante é dada a grupos comunitários para utilização na preservação das florestas e apoio às famílias locais.

Aumento da procura de turismo relacionado a vida selvagem pode aumentar o tráfego na área e, assim, pressionar os governos locais a limitarem ainda mais o acesso da população local aos recursos florestais. Isso também pode levar ao aumento da procura das comunidades locais, como foi o caso no Nepal. Na década de 1970, o governo nepalês removeu a população local de suas terras no que hoje é o Parque Nacional de Chitwan como parte do aumento dos "esforços de conservação" e mudou os limites da área protegida. Os indígenas "Tharu", ou pessoas da floresta, foram forçados a abandonar suas aldeias e terras. Enquanto alguns tiveram acesso a "zonas de proteção" na década de 1990, muitos continuam pobres e sem-terra hoje.

Além disso, estão sendo desenvolvidos terrenos cada vez mais desejáveis em torno das áreas de conservação do Nepal para empresas turísticas, tais como hotéis, restaurantes e lojas, afastando a população pobre local das zonas centrais das aldeias e dos respectivos rendimentos do turismo associados.

Alguns ativistas gostariam que os humanos simplesmente libertassem toda a vida selvagem de volta à natureza, mas existem vários problemas com isso. Os habitats de elefantes em todo o Sudeste Asiático foram transformados em terras agrícolas, cidades ou trilhos de trem para uso humano. Outros problemas

decorrem do fato de os elefantes turísticos nunca terem aprendido como ser elefantes em seus elementos naturais, já que foram separados dos seus rebanhos em tenra idade.

Assim, o turismo pode ser vital para fornecer alimentos, cuidados e abrigo aos elefantes em cativeiro para o resto das suas vidas e para proporcionar empregos para aqueles que realmente precisam deles. Como os elefantes podem viver mais de 60 anos, isso pode ser um grande compromisso.

### **Como ser um turista ético**

Para proteger os elefantes, os turistas devem verificar as avaliações e fotos de qualquer local que desejem visitar e procurar pistas de que o bem-estar animal pode ser afetado, como por exemplo, se turistas são autorizados a alimentar, segurar ou montar animais selvagens em cativeiro. Procure por animais saudáveis, o que significa fazer pesquisas sobre como devem ser os animais "saudáveis" dessa espécie.

Se um local listar demonstrações sem toque-comportamentos "não naturais" – que não imitam o que um elefante pode fazer por conta própria, como se sentar em uma bola, andar de bicicleta ou outras apresentações – lembre-se de que o treinamento nos bastidores usado para alcançar esses comportamentos pode ser violento, traumático ou coercitivo.

Outra maneira de ajudar as pessoas e os elefantes é usar pequenas empresas locais para reservar suas aventuras em sua área de interesse, em vez de pagar grandes agências internacionais de turismo. Procure hotéis de propriedade local e espere para reservar excursões até chegar para poder usar os prestadores de serviços locais. Reserve programas de alojamentos em casas de família e participe de eventos culturais liderados por membros da comunidade;

converse com turistas e moradores locais que você encontra na cidade-alvo para obter suas opiniões e use guias locais que oferecem oportunidades de observação da vida selvagem mantendo distância dos animais.

Ou os turistas podem pedir para visitar locais certificados por organizações internacionais de animais sem crueldade e que não permite contato com a vida selvagem. Ou podem optar por caminhadas guiadas, experiências de canoa ou caiaque e outras opções que respeitem o ambiente.

Embora essas sugestões não garantam que sua excursão seja favorável aos animais, elas ajudarão a diminuir seu impacto na vida selvagem, apoiarão as famílias locais e incentivarão os locais a pararem de usar elefantes como entretenimento. Estes são bons primeiros passos.

Beth Daley Editor e diretor geral

### ORIGINAL

#### **\*\*Disclaimer:\*\***

*Este texto não é de minha autoria. Eu não sou o autor original e não reivindico a propriedade intelectual deste conteúdo. Qualquer semelhança com outros textos é puramente coincidência. Se você é o autor original e deseja que este texto seja removido, entre em contato comigo e eu o farei imediatamente.*

#### **\*\*Disclaimer\*\***

*This text is not my own. I am not the original author and do not claim intellectual property of this content. Any similarity to other texts is purely coincidental. If you are the original author and wish this text to be removed, please contact me and I will do so immediately.*